

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)

Muito além do currículo:
O Professor que fez da palavra um abraço.



LANÇAMENTO

VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE

O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Patrícia Martins da Silva Rede

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto

Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adelson Batista Lins

Profa. Bianca de Assis Pirahy

Prof. Dr. Isac Chateaufeuf

Jornalista João Domingos Terin (William Terin)

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva

Prof. Me. José Wilton dos Santos

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica

Júlio César dos Santos

OAB/SP 344263

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 65 (jun. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 320 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/gzrygp96>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

07 Sobre quem joga e quem assiste: lugares que ensinamos a ocupar

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

14 Convivência em foco – “Programa EntreNós”

Cleia Teixeira da Silva e Jose Wilton dos Santos

20 POIESIS

J. Wilton

23 Poeta Anísio Silva (Professor Shell)

Muito além do currículo: o professor que fez da palavra um abraço



ARTIGOS

1. A ESTRATÉGIA DAS RECEITAS PÚBLICAS NO SISTEMA FISCAL ANGOLANO (CASO DA TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA LUANDA-BENGO)

Adão Pacheco Valentim/Domingos Fernando Cassuende Lucunde 31

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “FAMÍLIA TAMBÉM CONTA HISTÓRIAS

Ana Claudia Souza Silva 36

3. A FRACA ASSIMILAÇÃO E BAIXO RENDIMENTO DOS ALUNOS DO LICEU REI CILULU VANGUEVANGUE - CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO

Angelino Wambo Tchaluete/Walter Albino António Sassoma 42

4. O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS

Antonia Elcinda Alves Rodrigues 48

5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITO: DESAFIOS, POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO JURÍDICO

Augusto Hudson Simeão 53

6. ANÁLISE FARMACOTERAPÉUTICA DOS ANTIRRETROVIRAIS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL GERAL DO KILAMBA KIAXI

Capuma Ernesto Eduardo /Daniel Tchilala Luciano /Wilson Valdemar Gomes Anilba 60

7. RECURSO DE APELAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Chiquito Afonso Fernando Domingos/Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva 65

8. O IMPACTO SOCIAL DA CORRUPÇÃO EM ANGOLA: EFEITOS NA DESIGUALDADE SOCIAL E NO ACESSO AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Cipriano de Jesus Plácido da Silva /Constantino João Manuel 74

9. A MOTIVAÇÃO LABORAL E O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO DO KILAMBA

Constantino João Manuel 80

10. CRIMINALIDADE NO BAIRRO CANDOMBE VELHO, MOTIVOS, CONSEQUÊNCIAS E SOLUÇÕES

Daniel Cordeiro 87

11. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EQUIDADE NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniela dos Santos Magalhães 93

12. PLANEJAMENTO DOCENTE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Denise Teixeira Santos Menezes 99

13. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTORIA DOCENTE NA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES, LIMITES E CRITÉRIOS ÉTICOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diego Agostinho Dynczuki 106

14. O PAPEL DA LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ESTUDO REALIZADO À COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E ISPK – 2025/2026

Edson da Conceição Graça /Rogério Agrey Moisés Jonas 115

15. FUGA À PATERNIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO CUITO-BIÉ NO ÂMBITO DO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO

Eduardo Custódio Domingos Nunquilo 124

16. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra 130

17. APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOVIMENTO E DA EXPRESSÃO CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO

Glauçimer Silva Batista de Almeida 136

18. QUANDO O TEMPO SE TORNA TERRITÓRIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Jennyfer Christiane Barboza de Jesus 144

19. O PAPEL DO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO INSTITUTO TÉCNICO DE SAÚDE Nº 110 DE SAURIMO-ANGOLA

João Miranda Tumba 154

20. CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE CUIDADO E APRENDIZAGEM

Jordânia de Brito 161

21. INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS(CASO DO HOSPITAL MUNICIPAL DO ZANGO NO PERÍODO DE 2024-2025)

Julietta Elisa André Panzo Tchitungo 168

22. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Lilian Silvana Minho Zanetta 176

23. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO SISTEMA JURÍDICO ANGOLANO NO CONTEXTO DA REFORMA DO ESTADO E DA CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO

Luzia Feijó Sebastião/Constantino João Manuel 182

24. A MÚSICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Lusilene da Rocha Alves 189

25. A GESTÃO ESCOLAR NO SECTOR PRIMÁRIO E DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA PERSPECTIVA DAS DIRECTORAS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE LUANDA

Madalena Nascente Cardoso João 195

26. O ACESSO À JUSTIÇA PELAS POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA EM ANGOLA: BARREIRAS ESTRUTURAIS E MECANISMOS DE INCLUSÃO

Manuel António da Silva Lemos /Constantino João Manuel 204

27. ATRIBUIÇÃO CAUSAL COMO UM FATOR CRUCIAL PARA O RENDIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Manuel Francisco Neto 210

28. ARTETERAPIA E SAÚDE MENTAL: FUNDAMENTOS, EVIDÊNCIAS, LIMITES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL

Marcelo Santos de Mascarenhas 216

29. A PROTECÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE SOCIOECONÓMICA EM ANGOLA: DESAFIOS INSTITUCIONAIS E MECANISMOS DE GARANTIA

Maria Teresa da Costa Garcia /Constantino João Manuel 225

30. MEDIAÇÕES, CONFLITOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICASMOIZES ANTONIO DOS SANTOS

Ngombo Rodrigues Lucau 232

31. O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA NO ESTUDO DAS FUNÇÕES EXPONENCIAIS NO 1.º ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Pedro Nzuzi 243

32. DESEMPREGO JUVENIL NA CIDADE DE LUANDAUM ESTUDO REALIZADO NO BAIRRO ROCHA PINTO

Sandra Horacio 250

33. EDUCAÇÃO DO CAMPO, DIVERSIDADE CULTURAL E A BNCC NO BRASIL

Santos Augusto Mussamo /Constantino João Manuel 258

34. LITERACIA FISCAL E CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS EM ANGOLA: EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS A PARTIR DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA FISCAL

Santos Filipe 264

35. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS DOS ESTUDANTES DO 4º ANO DO CURSO DE ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA DO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE OLINDA RODRIGUES, NO I SEMESTRE DE 2025

Sebastião Alcino Gonçalves 271

36. O ESTÁGIO ACADÊMICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL INSTITUCIONAL NO ENSINO SUPERIOR EM MALANJE

Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira 279

37. A CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange Aparecida Silva 287

38. ARTE, EXPRESSÃO SIMBÓLICA E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA ARTE-EDUCAÇÃO E LIMITES DA ARTETERAPIA

Suellen Vidal Araújo da Silva 293

39. A RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Marcia Santos de Mascarenhas 303

40. O BRINCAR LIVRE NA INFÂNCIA: FUNDAMENTOS SOCIOCULTURAIS, EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Jordânia de Brito 309



EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: CONECTANDO CONHECIMENTO, CIDADANIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Emanuel Ramos Barra¹

RESUMO: O presente artigo analisa a contribuição da educação geográfica para a compreensão das relações entre conhecimento, cidadania e transformação social. Parte-se do pressuposto de que a Geografia, enquanto campo de conhecimento que investiga as relações entre sociedade e natureza, desempenha papel fundamental na formação de sujeitos capazes de interpretar criticamente a realidade e compreender as dinâmicas espaciais que caracterizam o mundo contemporâneo. A natureza da pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A metodologia consistiu na revisão de obras acadêmicas, documentos educacionais e estudos relacionados ao ensino de Geografia, à formação cidadã e às transformações socioambientais contemporâneas. Os resultados evidenciam que a educação geográfica favorece a construção de uma leitura crítica do espaço, possibilitando aos estudantes compreender fenômenos como globalização, mudanças ambientais, diversidade cultural e desigualdades socioespaciais. Além disso, o estudo demonstra que a Geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência socioambiental e da participação cidadã, tornando-se um importante instrumento para a formação de indivíduos capazes de compreender e intervir de forma consciente na realidade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Consciência Socioambiental. Formação Crítica. Geografia.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade marcada por intensas transformações econômicas, tecnológicas, culturais e ambientais, compreender as relações que organizam o espaço geográfico tornou-se uma necessidade cada vez mais relevante para a formação dos indivíduos. Nesse contexto, a Geografia ultrapassa a condição de disciplina voltada apenas à localização de fenômenos ou à descrição de paisagens, assumindo o papel de campo de conhecimento capaz de contribuir para a interpretação crítica da realidade e para a compreensão das dinâmicas que estruturam a vida em sociedade.

O espaço geográfico é resultado das interações estabelecidas historicamente entre os seres humanos e a natureza. As transformações observadas nas cidades,

nos campos, nos sistemas produtivos e nos modos de vida evidenciam que as ações humanas produzem impactos significativos sobre o ambiente, ao mesmo tempo em que são influenciadas por fatores econômicos, políticos e culturais. Dessa forma, compreender o espaço significa analisar processos complexos que envolvem relações de poder, desigualdades sociais, produção territorial e questões ambientais que afetam diretamente a vida coletiva.

Sob essa perspectiva, o ensino de Geografia assume relevância não apenas por transmitir conhecimentos sobre territórios, regiões ou paisagens, mas por possibilitar aos estudantes a construção de instrumentos intelectuais para interpretar o mundo em que vivem. A aprendizagem geográfica favorece a

¹ Graduação em Química pela Universidade Guarulhos; Graduação em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba; Especialização em Distúrbios Psicomotores pela Faculdade Abrange ABC; Professor de Educação Infantil, PEI; Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP. erasmosbarra@gmail.com

compreensão de fenômenos contemporâneos, como a globalização, as mudanças climáticas, os fluxos migratórios, a urbanização acelerada e a utilização dos recursos naturais, permitindo que esses processos sejam analisados para além de suas aparências imediatas.

Conforme destaca Lobato (1993), o meio ambiente deve ser compreendido como resultado das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, constituindo uma realidade produzida historicamente pelas ações humanas. Nessa perspectiva, as transformações ambientais observadas nos diferentes territórios não podem ser entendidas apenas como fenômenos naturais, mas também como expressões das formas de organização social e econômica que caracterizam cada período histórico.

A leitura crítica das paisagens também se apresenta como uma importante possibilidade educativa. Ao analisar imagens, mapas e diferentes representações do espaço, os sujeitos podem reconhecer marcas do passado e compreender processos de transformação social que permanecem presentes no cotidiano. Nesse sentido, Martins (2011, p. 15) afirma que "a leitura das imagens desperta e aguça a capacidade perceptiva do ser humano, podendo trazer de volta lembranças de muitos fatos históricos e assim, fazendo os indivíduos entender determinadas transformações". Essa reflexão evidencia que a paisagem não constitui apenas um elemento visual, mas um registro das relações sociais construídas ao longo do tempo.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar a contribuição da educação geográfica para a formação cidadã e para a compreensão das transformações sociais contemporâneas. Busca-se discutir de que maneira o ensino da Geografia pode favorecer a construção de conhecimentos que permitam aos estudantes interpretar criticamente o espaço geográfico, compreender as interdependências globais e reconhecer seu papel como sujeitos ativos na sociedade. A partir de uma abordagem bibliográfica, o estudo propõe reflexões sobre a relevância da Geografia na formação de cidadãos capazes de compreender a complexidade do mundo atual e de participar de forma consciente das discussões relacionadas ao desenvolvimento social e ambiental.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A opção por essa metodologia fundamenta-se na necessidade de compreender as contribuições da educação geográfica para a formação cidadã, por meio da análise crítica da produção acadêmica e dos documentos normativos que orientam o ensino de Geografia na Educação Básica.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da consulta a livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais publicados sobre o ensino de Geografia, formação cidadã, educação geográfica e organização do espaço. Para a seleção das obras, foram priorizadas produções de autores reconhecidos na área, bem como documentos elaborados pelo Ministério da Educação, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por constituírem importantes referenciais para a organização do ensino da disciplina.

A busca bibliográfica contemplou produções disponibilizadas em bases de dados acadêmicas e repositórios científicos, além de documentos institucionais de acesso público. Como critérios de seleção, foram considerados a relevância do tema, a contribuição teórica para o ensino de Geografia e a proximidade com os objetivos desta pesquisa, privilegiando estudos que abordam a relação entre educação geográfica, formação crítica, cidadania e compreensão das dinâmicas socioespaciais.

A análise do material ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, buscando identificar convergências entre os referenciais teóricos e as diretrizes curriculares que orientam o ensino de Geografia. A partir desse processo, foram estabelecidas categorias de análise relacionadas à compreensão do espaço geográfico, à formação da identidade e da cidadania, ao desenvolvimento do pensamento crítico e ao papel da educação geográfica na interpretação das transformações sociais e ambientais contemporâneas.

Com base nessas categorias, procedeu-se à discussão dos referenciais selecionados, articulando as contribuições dos autores com os documentos curriculares vigentes, de modo a compreender como o

ensino de Geografia pode favorecer a construção de uma leitura crítica da realidade e contribuir para a formação de sujeitos capazes de interpretar e participar de forma consciente das dinâmicas que caracterizam a sociedade contemporânea.

A GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA ENTENDER A DINÂMICA ESPACIAL E A INTERDEPENDÊNCIA GLOBAL

Compreender o espaço geográfico constitui um dos principais objetivos da Geografia enquanto área do conhecimento. Mais do que identificar lugares, localizar fenômenos ou memorizar características de regiões, a educação geográfica busca desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar as relações que se estabelecem entre sociedade e natureza, reconhecendo que o espaço é resultado de processos históricos, econômicos, culturais e políticos em constante transformação.

Essa concepção amplia o papel tradicional atribuído à Geografia escolar. O estudo do espaço passa a favorecer a análise crítica de fenômenos como a urbanização, a circulação de mercadorias, os movimentos migratórios, as mudanças climáticas e as desigualdades socioespaciais, permitindo que os estudantes compreendam que esses processos estão interligados e produzem impactos em diferentes escalas territoriais.

Para Cavalcanti (2004), a educação geográfica deve possibilitar ao estudante interpretar a realidade em que vive, estabelecendo relações entre os conhecimentos construídos na escola e as experiências do cotidiano. Nessa perspectiva, o ensino de Geografia deixa de privilegiar a memorização de informações para favorecer a construção de conceitos que auxiliem na compreensão das dinâmicas espaciais e das transformações que caracterizam o mundo contemporâneo.

Essa compreensão também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao reconhecer que o ensino de Geografia deve contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação de cidadãos capazes de analisar os diferentes contextos em que vivem. Ao propor o estudo das relações entre sociedade, natureza, trabalho, cultura e território, a BNCC amplia o significado da

aprendizagem geográfica e reforça sua contribuição para a formação cidadã.

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação também ampliou as possibilidades de leitura e interpretação do espaço geográfico. Recursos como imagens de satélite, sistemas de informação geográfica, mapas digitais e plataformas de georreferenciamento permitem observar fenômenos em diferentes escalas e acompanhar as constantes transformações dos territórios. Entretanto, o acesso a essas tecnologias, por si só, não garante a construção do conhecimento. Cabe ao professor promover situações de aprendizagem que estimulem a análise crítica das informações, permitindo aos estudantes compreender os interesses, os conflitos e as relações de poder presentes na produção do espaço.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de compreender que os fenômenos geográficos não ocorrem de forma isolada. Problemas ambientais, processos de urbanização, expansão das atividades econômicas e circulação de pessoas e mercadorias estabelecem relações de interdependência entre diferentes regiões do planeta. Assim, interpretar o espaço geográfico exige considerar tanto as características locais quanto os processos globais que influenciam a organização dos territórios.

Sob essa perspectiva, a educação geográfica favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à investigação, à argumentação e à análise da realidade. Ao compreender que o espaço é uma construção social, os estudantes tornam-se capazes de interpretar criticamente os fenômenos que observam em seu cotidiano e de reconhecer que suas ações também participam da produção e da transformação dos lugares onde vivem.

Portanto, o ensino de Geografia desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos e participativos. Ao promover uma leitura contextualizada do espaço geográfico, contribui para que os estudantes compreendam a complexidade das relações sociais, ambientais, econômicas e culturais, fortalecendo sua capacidade de analisar os desafios contemporâneos e de participar de forma consciente das discussões que envolvem a sociedade.

GEOGRAFIA: A CHAVE PARA COMPREENDER O MUNDO E CONSTRUIR IDENTIDADES

A construção da identidade ocorre nas relações que os indivíduos estabelecem com os espaços em que vivem, com as experiências sociais que compartilham e com as transformações que marcam o território ao longo do tempo. Nesse processo, a Geografia desempenha papel relevante ao possibilitar que os estudantes compreendam como os lugares são produzidos historicamente e como as dimensões culturais, econômicas, políticas e ambientais influenciam a forma de viver e de se reconhecer como parte de uma coletividade.

O estudo do espaço geográfico favorece o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, uma vez que permite aos estudantes interpretar a realidade a partir de suas próprias vivências e estabelecer relações entre o contexto local e processos que ocorrem em outras escalas. Ao compreender o bairro, a cidade e a região onde vivem, os alunos ampliam sua capacidade de analisar fenômenos sociais mais complexos, percebendo que o espaço resulta da ação humana e das relações estabelecidas entre diferentes grupos sociais.

Essa perspectiva está presente na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que reconhece a educação geográfica como elemento fundamental para a formação da identidade, da consciência cidadã e da valorização da diversidade cultural. Ao propor que os estudantes analisem paisagens, territórios, lugares e diferentes formas de organização do espaço, a BNCC evidencia que a aprendizagem geográfica deve contribuir para a compreensão das relações entre memória, cultura, pertencimento e participação social.

Essa concepção aproxima-se das reflexões de Cavalcanti (2004), para quem o ensino de Geografia deve partir das experiências vividas pelos estudantes, favorecendo a construção de conceitos que permitam interpretar criticamente a realidade. A autora defende que o conhecimento geográfico torna-se mais significativo quando estabelece relações entre os conteúdos escolares e os problemas observados no cotidiano, possibilitando que os estudantes compreendam a complexidade do espaço em que vivem.

Silva e Cabó (2014) também ressaltam que a aprendizagem da Geografia deve iniciar pelas experiências concretas das crianças, valorizando os espaços que fazem parte de seu cotidiano. Ao conhecer o lugar onde vivem e estabelecer comparações com outras realidades, os estudantes ampliam gradativamente sua compreensão sobre as relações entre sociedade e natureza, desenvolvendo uma visão mais abrangente dos processos que organizam o espaço geográfico.

Além de favorecer o sentimento de pertencimento, a educação geográfica contribui para o reconhecimento da diversidade cultural e das diferentes formas de organização dos territórios. Em uma sociedade marcada por intensos fluxos migratórios, transformações tecnológicas e relações globais cada vez mais complexas, compreender as especificidades dos diferentes grupos sociais torna-se essencial para a formação de cidadãos capazes de conviver com a pluralidade e respeitar as diferenças.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre Geografia e História. Embora possuam objetos de estudo distintos, ambas as áreas dialogam na interpretação das transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo. As paisagens preservam marcas das ações humanas, revelando processos econômicos, sociais e culturais que ajudam a compreender tanto a formação dos territórios quanto as mudanças observadas na atualidade. Essa articulação amplia as possibilidades de análise e favorece uma compreensão mais integrada da realidade.

Dessa forma, a educação geográfica contribui para a formação de sujeitos que compreendem o espaço como resultado das relações históricas e sociais construídas coletivamente. Ao estimular a leitura crítica dos lugares, das paisagens e dos territórios, o ensino de Geografia fortalece a construção da identidade, amplia o sentimento de pertencimento e favorece o exercício da cidadania em uma sociedade caracterizada pela diversidade e pelas constantes transformações.

GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO: FORMANDO CIDADÃOS CRÍTICOS PARA UM MUNDO EM MUDANÇA

As rápidas transformações econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas observadas nas

últimas décadas ampliaram os desafios da educação básica e reforçaram a importância do ensino de Geografia na formação de cidadãos críticos. Em uma sociedade marcada pela circulação intensa de informações e pela crescente complexidade das relações sociais, compreender a organização do espaço geográfico tornou-se condição fundamental para interpretar os problemas contemporâneos e participar de forma consciente da vida em sociedade.

Nesse contexto, a Geografia escolar ultrapassa a função de transmitir informações sobre países, capitais ou características físicas dos territórios. Seu principal objetivo consiste em desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar os fenômenos espaciais, compreender as relações entre sociedade e natureza e reconhecer que o espaço geográfico é resultado das ações humanas ao longo do tempo.

Cavalcanti (2004) afirma que o ensino de Geografia deve favorecer a construção de conhecimentos que permitam aos estudantes interpretar criticamente a realidade em que vivem. Para a autora, a aprendizagem torna-se significativa quando parte das experiências cotidianas dos alunos e estabelece relações entre os conteúdos escolares e os problemas presentes no espaço vivido. Dessa forma, o conhecimento geográfico deixa de ser um conjunto de informações isoladas e passa a constituir um instrumento de compreensão e intervenção na realidade.

Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que orienta o ensino de Geografia para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da participação cidadã. Ao trabalhar conceitos como território, paisagem, lugar, região e natureza, o professor cria condições para que os estudantes analisem situações concretas, identifiquem diferentes interesses presentes na produção do espaço e compreendam os impactos das ações humanas sobre o ambiente e sobre a sociedade.

Entretanto, alcançar esses objetivos exige práticas pedagógicas que valorizem a investigação, o diálogo e a problematização da realidade. O ensino de Geografia torna-se mais significativo quando o estudante é incentivado a observar o espaço onde vive, formular hipóteses, interpretar diferentes fontes de

informação e estabelecer relações entre acontecimentos locais e processos globais. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de argumentação, competências essenciais para o exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, o professor desempenha papel fundamental como mediador da aprendizagem. Cabe-lhe selecionar estratégias didáticas que estimulem a participação dos estudantes, promovam o debate e favoreçam a construção coletiva do conhecimento. O uso de mapas, imagens, fotografias, recursos digitais, trabalhos de campo e análise de problemas socioambientais amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima os conteúdos escolares das experiências vividas pelos alunos.

Vlach (1988) destaca que o ensino de Geografia deve possibilitar aos estudantes compreender que o espaço é uma construção social, produzida pelas relações econômicas, políticas, culturais e ambientais estabelecidas ao longo da história. Essa compreensão contribui para superar uma visão fragmentada da realidade e fortalece a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente os desafios presentes em diferentes escalas territoriais.

Dessa maneira, a educação geográfica contribui para a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel na sociedade. Ao promover a leitura crítica do espaço, estimular a participação e desenvolver competências relacionadas à investigação e à reflexão, o ensino de Geografia amplia a capacidade dos estudantes de compreender a complexidade do mundo contemporâneo e de atuar de forma responsável na construção de uma sociedade mais democrática e socialmente justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da educação geográfica para a compreensão das relações entre conhecimento, cidadania e transformação social. A partir da revisão da literatura e da análise dos documentos curriculares que orientam o ensino de Geografia, foi possível compreender que essa área do conhecimento desempenha papel essencial na formação de estudantes capazes de interpretar criticamente o espaço geográfico e as múltiplas relações que o constituem.

As discussões desenvolvidas evidenciaram que a Geografia escolar vai além da transmissão de conceitos relacionados a territórios, paisagens ou localização de fenômenos. Quando articulada às experiências vividas pelos estudantes, favorece a compreensão das relações entre sociedade e natureza, das desigualdades socioespaciais, das transformações ambientais e dos processos econômicos, políticos e culturais que influenciam a organização dos espaços. Dessa forma, o ensino de Geografia contribui para que os estudantes desenvolvam uma postura investigativa e uma leitura crítica da realidade.

Também foi possível verificar que os documentos curriculares atuais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular, reforçam a necessidade de um ensino voltado ao desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da participação cidadã. Nesse contexto, o trabalho docente assume papel fundamental na organização de práticas pedagógicas que estimulem a observação, a investigação, a análise de problemas e o estabelecimento de relações entre os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes.

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância de promover experiências de aprendizagem que valorizem o contexto social e cultural dos alunos. Ao partir dos espaços vividos e das questões presentes na realidade local, o ensino de Geografia torna-se mais significativo, permitindo que os estudantes compreendam a interdependência entre fenômenos locais e globais e reconheçam sua atuação como sujeitos participantes da construção do espaço geográfico.

Conclui-se, portanto, que a educação geográfica constitui um importante instrumento para a formação cidadã, ao favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica, à responsabilidade socioambiental e à participação social. Permanecem, entretanto, desafios relacionados à consolidação de práticas pedagógicas que superem abordagens centradas na memorização de conteúdos e promovam aprendizagens contextualizadas, capazes de contribuir para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a compreensão e a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2004.
- LOBATO, Roberto. Meio ambiente e metrópole. In: **IBGE. Geografia e questão ambiental**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. p. 25-30.
- MARTINS, S. S. **Geografia e paisagem na escola: a imagem como recurso didático para a construção de novos saberes**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.
- SILVA, Daiane Magalhães; CABÓ, Leonardo José Freire. As contribuições da Geografia na Educação Infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. **Anais do Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI**, Campina Grande, v. 1, n. 1, 2014.
- VLACH, Vânia Rubia Farias. **A propósito do ensino de Geografia em questão: o nacionalismo patriótico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1988.

Revista a EVOLUÇÃO Brasil - Angola

65 ANO 2024 ISSN 2675-2573

POETA ANÍSIO SILVA (PROFESSOR SHELL)
Muito além do currículo:
 O Professor que fez da palavra um abraço.

LANÇAMENTO
VERBO: A POESIA QUE FERRE E PERMANECE
 O REAL, A MEMÓRIA E A HUMANIDADE NOS VERSOS INQUIETANTES DE ANÍSIO SILVA.

www.primeiraevolucao.com.br



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.65>



COORDENAÇÃO:

- Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
- Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
- Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adão Pacheco Valentim e Domingos F. Cassuende Lucunde
- Ana Claudia Souza Silva
- Angelino Wambo Tchaluele e Walter Albino António Sassoma
- Antonia Elcinda Alves Rodrigues
- Augusto Hudson Simeão
- Augusto Hudson Simeão
- Capuma E. Eduardo, Daniel T. Luciano e Wilson V. Gomes Anilba
- Chiquito Afonso F. Domingos e Gouveia de Oliveira N. da Silva
- Cipriano de Jesus Plácido da Silva
- Constantino João Manuel
- Daniel Cordeiro
- Daniela dos Santos Magalhães
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Diego Agostinho Dynczuki
- Edson da Conceição Graça e Rogério Agrey
- Emanuel Ramos Barra
- Glaucimer Silva Batista de Almeida
- Jennyfer Christiane Barboza de Jesus
- Jordânia de Brito
- João Miranda Tumba
- Julieta Elisa André Panzo Tchitungo
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Lusilene da Rocha Alves
- Luzia Feijó Sebastião e Constantino João Manuel
- Madalena Nascente Cardoso João
- Manuel António da Silva Lemos e Constantino João Manuel
- Manuel Francisco Neto
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Teresa da Costa Garcia e Constantino João Manuel
- Moizes Antonio dos Santos
- Sandra Horacio
- Santos Filipe
- Sebastião Alcino Gonçalves
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Silva Ferreira
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

